

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. **Município:** Uberlândia

2. **Distrito:** Sede

3. **Designação:** Escola Estadual Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa

4. **Endereço:** Escola Estadual Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa

5. **Propriedade:** Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

6. **Responsável:** Vânia Helena Justina

### 7. Histórico:

A construção da Escola foi iniciada em 1926, com verba do governo estadual, durante a gestão de Antônio Carlos de Andrade; foi concluído em 1930, mas só entrou em funcionamento em 1932, com o nome de "Grupo Escolar Minas Gerais". Em 1934 passou a chamar-se Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa, em homenagem ao Juiz de Direito da Comarca de Uberlândia. Em 1963, foi construído um anexo para abrigar a cantina composta de um galpão e uma cozinha; na mesma data também foi construída uma residência para o zelador. Em 1974, em decorrência da Resolução 269 de 04/09/73, a escola passou a oferecer as 8 séries do ensino fundamental.; foi então construído um novo anexo que ocupou o fundo do terreno, paralelamente à fachada principal, o que promoveu o fechamento do pátio central.. Em 1984, a escola recebeu novo acréscimo, com a construção de um galpão para abrigar novas salas de aula e a biblioteca, construído paralelamente ao anexo anterior. Em 1987, a Escola contava com 1.200 alunos quando, no dia 4 de outubro, sofreu um grande incêndio, em consequência a curto circuito na fiação precária, provocando grave destruição. No mesmo mês, no dia 28, o então governador do Estado Newton Cardoso, liberou recursos para a reconstrução do prédio que retomou as atividades escolares em 1989.

### 8. Descrição:

A Escola Estadual Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa, construída segundo projeto oferecido pelo Governo Estadual, apresenta o mesmo padrão arquitetônico de outras escolas construídas nas cidades vizinhas, no mesmo período, em que se destacam o porão alto e as tendências neoclassizantes. Seguindo ainda o padrão das construções escolares da época, sua planta desenvolve-se em "U", com um pátio na área central. A fachada tem como



característica principal a simetria e a regularidade; é marcada por um frontão neoclássico, sobreposto a um frontão recortado; esse elemento central arremata e recebe a escadaria de acesso principal ao hall de entrada. A partir deste hall, desenvolve-se para cada lado, dois corredores abertos voltados para a rua, que sustentam cinco colunas e fazem a ligação com os corredores laterais que dão acessos às salas dispostas nas duas extremidades, formando as alas perpendiculares; essas alas definem o partido da planta em formato de "U". O edifício apresenta-se afastado 10,75m do limite frontal do lote que é separado da Av. Vasconcelos Costa, por muro com gradil de ferro. O sistema construtivo emprega baldrame de pedra argamassada, alvenaria estrutural de tijolos maciços. Os pisos das salas são de tabuado corrido; o hall de entrada e os corredores são de ladrilho hidráulico. As esquadrias das portas e janelas da construção mais antiga são de madeira, com bandeira na parte superior e de grande altura. O conforto térmico e a higienização da construção são assegurados pelo porão, pelo pé-direito alto dos cômodos, o telhado em telha francesa e o grande número de amplas janelas com verga reta, de madeira pinho de riga e vidro. Os anexos construídos posteriormente, implantados no fundo do lote, não interferem de maneira agressiva no conjunto, por ocuparem a parte posterior do terreno e apresentarem gabarito mais baixo. Empregam alvenaria convencional com pé direito baixo, janelas de menores proporções com esquadrias metálicas; esses espaços não oferecem o mesmo conforto térmico que a construção mais antiga e atestam a crescente perda de qualidade ambiental das construções escolares. Ao longo do tempo, os espaços sofreram alterações de uso, sendo o mais evidente a transformação do hall de entrada em sala de professores, que inutilizou a entrada principal, interrompendo o fluxo natural das pessoas; o acesso hoje se faz pela lateral. O porão é utilizado, inadequadamente, para aulas de educação artística e oficina. O banheiro masculino foi subdividido para possibilitar a instalação de um banheiro para professores.

**9. Uso Atual:**

- Residencial
- Serviço
- Institucional
- Comercial
- Industrial
- Outros

**10. Proteção Legal:**

- Tombamento
- Municipal
- Federal
- Nenhuma
- Estadual

**11. Estado de Conservação:**

- Excelente
- Bom
- Regular
- Péssimo

**12. Análise do Entorno:**

O edifício localiza-se no cruzamento da Rua José Andraus com a Avenida Vasconcelos Costa, próximo à Praça Sérgio Pacheco, maior praça da cidade onde localiza-se o Terminal Central do Sistema Integrado de Transporte Coletivo. Nesta região verifica-se a tendência contemporânea de implantação de escolas particulares de nível superior. A Avenida Vasconcelos Costa possui uso quase exclusivamente comercial, com grande fluxo de veículos; possui pista para dois carros, em sentido único, e estacionamento nas duas laterais da via; possui pavimentação asfáltica e passeios bem conservados. A Rua José Andraus, no quarteirão correspondente à escola, ainda conserva pavimentação em paralelepípedo; possui dimensão e fluxo menores que a Avenida Vasconcelos Costa. Os dois lados do lote ocupado pela Escola possuem passeios estreitos, mas em bom estado de conservação. As construções adjacentes apresentam o mesmo gabarito de altura da escola, com a exceção de alguns galpões que são mais altos; em geral os imóveis adjacentes são implantados no limite do lote.

**13. Intervenções:**

Em 1963, foi construído um anexo para abrigar a cantina e a casa do zelador, em continuidade à ala lateral direita da construção inicial. Em 1974, foi construído um novo anexo no fundo do terreno, paralelo à fachada principal, promovendo o fechamento do pátio interno. Em 1979, os forros originalmente em estuque, foram substituídos por forros de madeira; em alguns espaços, o novo forro foi assentado mais abaixo que o original. Nesta mesma ocasião, as posições das portas das salas de aula que tinham acesso pelo corredor frontal foram mudadas e o acesso passou a ser feito pelos corredores laterais. Em 1984 foi construído um outro anexo para abrigar três novas salas de aula e a biblioteca, paralelo ao anexo anterior. O incêndio ocorrido em 1987 atingiu a parte mais antiga, destruindo, totalmente, a sua cobertura e os pisos de madeira, inclusive os barrotes; a escola foi reconstruída, mantendo suas características originais.

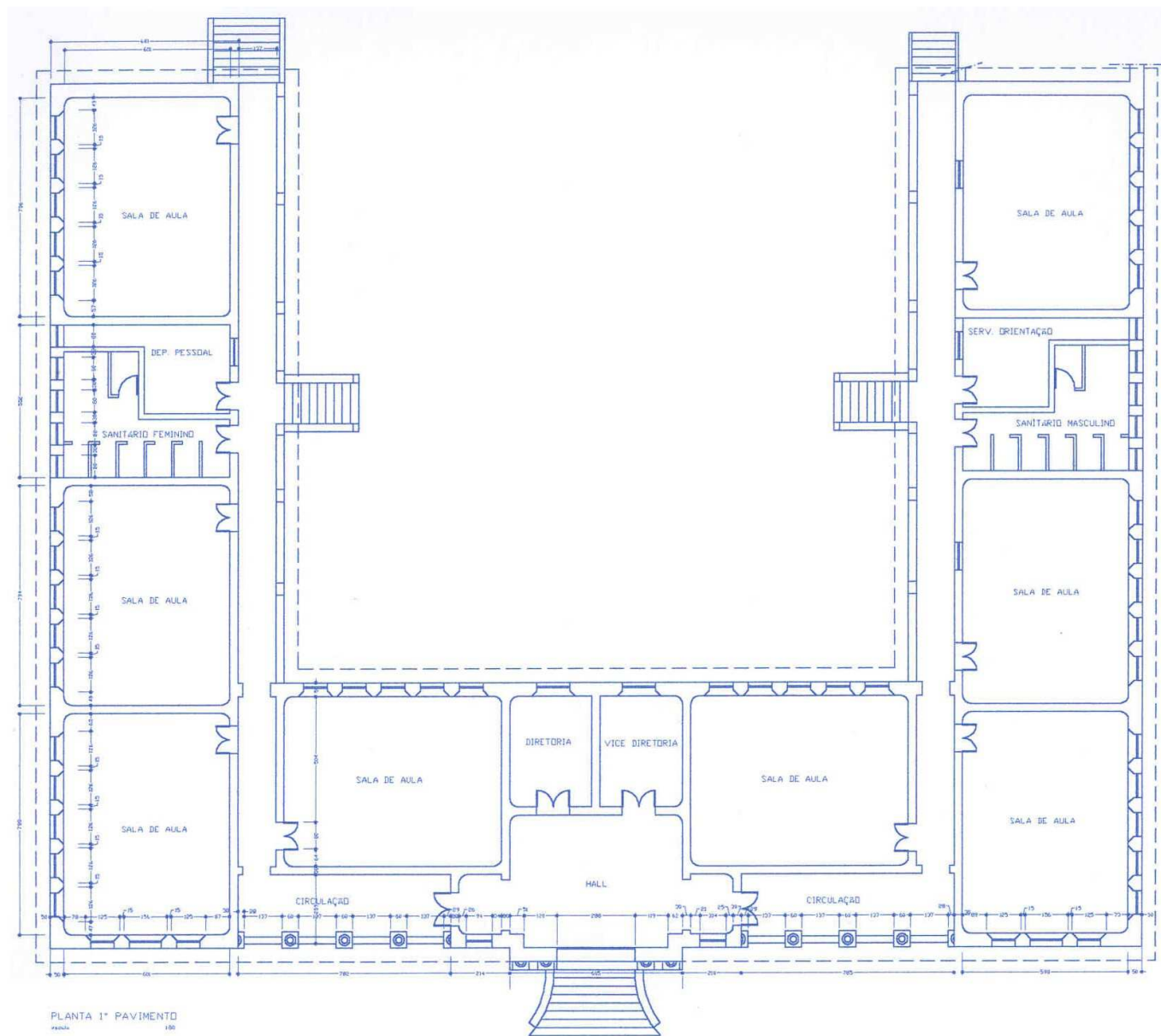
**14. Análise do Estado de Conservação:**

Apesar das interferências sofridas, a edificação original mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva, não apresentando problemas graves aparentes. A cantina e a cozinha são pequenas para o atendimento dos alunos e o depósito de alimentos funciona, improvisadamente, em um barracão no fundo do terreno. A casa do zelador apresenta sinais de degradação, com trincas nas paredes e lajes.

**15. Referências Documentais:**

- Laudo Técnico no. 12.385, do Instituto de Criminalística da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais.
- Arquivo CDHIS – Centro de Documentação Histórica da UFU, Coleção João Quituba.
- Arquivo da Escola Estadual Dr. Duarte Pimentel Ulhôa

**16. Informações Complementares:** Levantamento Planimétrico, sem escala.



<b>17. Fotografia:</b> Leonardo Finotti	Data: março/2001
<b>18. Levantamento:</b> Luciano Macedo Pena	Data: março/2001
<b>19. Elaboração:</b> Luciano Macedo Pena	Data: março/2001
<b>20. Revisão:</b> Marília M. B. T. Vale	Data: abril/2001